

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO  
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSES - GDTVZ

## **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 010/2015**

**Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses**

### **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA**

**SETEMBRO/2015**

Semanas Epidemiológicas: 1 a 39/2015

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 2015.

## DENGUE

Até a 39ª semana epidemiológica de 2015 (3 de outubro de 2015) foram notificados 55.992 casos suspeitos por dengue no Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a uma taxa de incidência de 340,1 casos por 100 mil habitantes. Este ano a Região do Médio Paraíba se destacou das demais, notificou 20.565 casos ou 36,7% dos casos do estado (taxa de incidência de 2.348,8 casos por 100.000 habitantes), conforme Tabela 1. Além dos municípios do Médio Paraíba, observamos aumento de casos acima do esperado em alguns municípios do estado como em Angra dos Reis/Baía de Ilha Grande.

**Tabela 1** - Casos de Dengue (nº de casos notificados, % e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

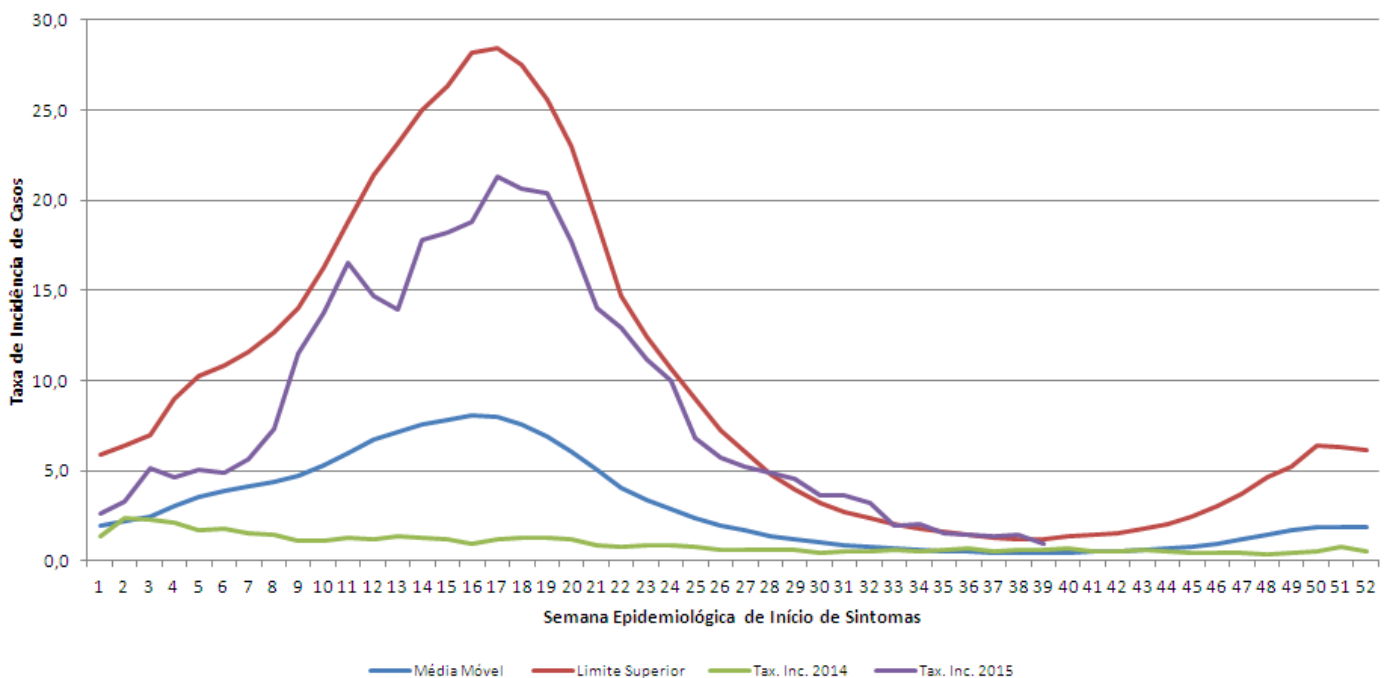
Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	15.861	28,3	245,8
Região Metropolitana I	1.171	2,1	32,3
Região Metropolitana II	1.816	3,2	90,4
Região Noroeste Fluminense	3.171	5,7	944,6
Região Norte Fluminense	3.593	6,4	407,1
Região Serrana	1.103	2,0	118,3
Região Baixada Litorânea	2.923	5,2	388,2
Região do Médio Paraíba	20.565	36,7	2348,8
Região Centro-Sul Fluminense	1.822	3,3	558,0
Região Baía da Ilha Grande	3.967	7,1	1497,5
Não classificados	0	0,0	-
<b>Total</b>	<b>55.992</b>	<b>100,0</b>	<b>340,1</b>

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 3 de outubro de 2015 e sujeitos à revisão.

No Diagrama de Controle da Dengue do estado (Gráfico 1) observamos o comportamento da curva semanal da Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos durante os anos de 2014 e 2015, até o presente momento.

A elevação da curva acima da média esperada de casos no estado se deve, principalmente, ao aumento de casos na Região do Médio Paraíba nos primeiros meses do ano.

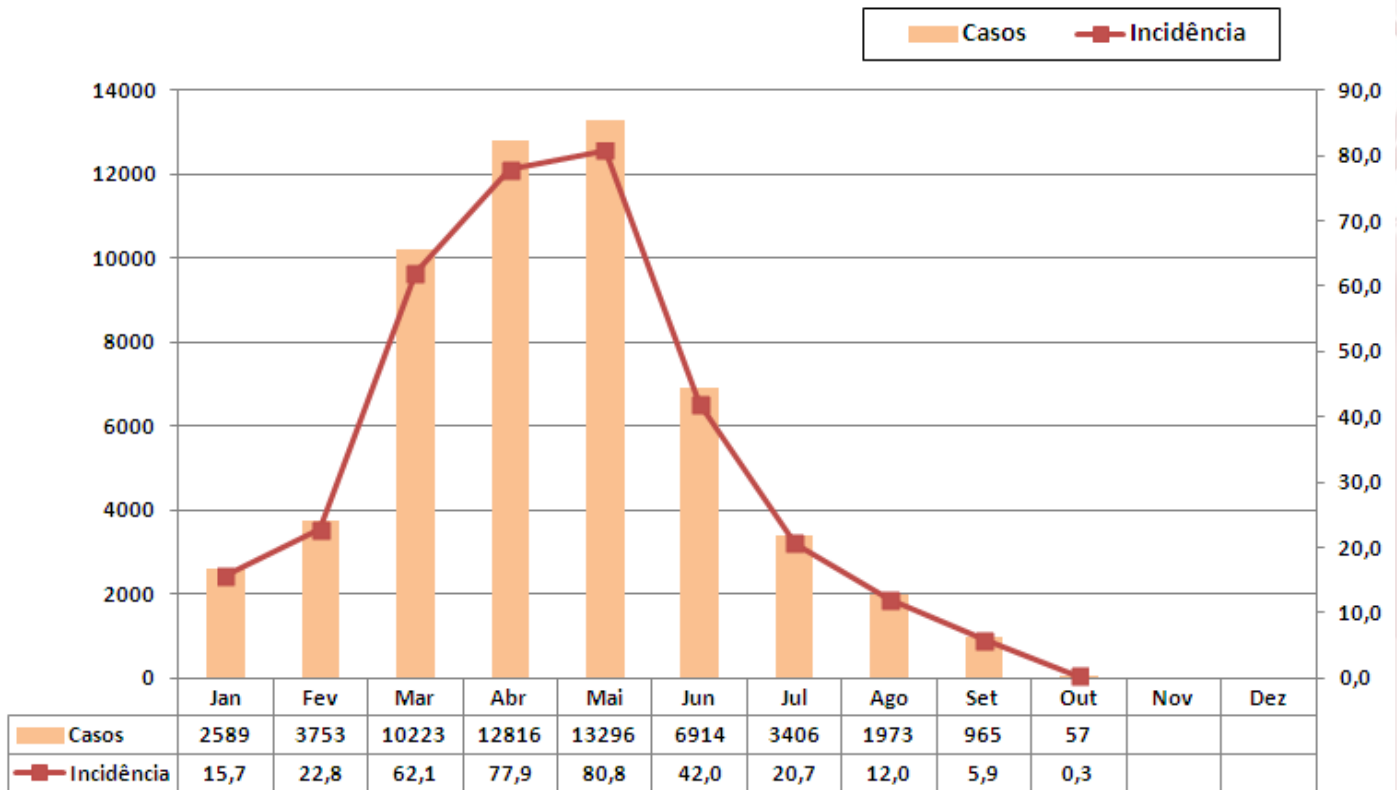
**Gráfico 1** – Diagrama de Controle da Dengue, Taxa de Incidência de número de casos notificados por 100 mil habitantes, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos 2014 e 2015, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 3 de outubro de 2015 e sujeitos à revisão.

O Gráfico 3 mostra a curva de casos e incidências, por mês de início de sintomas, no estado, onde o pico de notificações ocorre no mês de maio, diferente do Médio Paraíba, que apresentou maior registro de casos notificados no mês de março, uma vez que a dengue iniciou aumento de transmissão já no final de ano de 2014 nesta área.

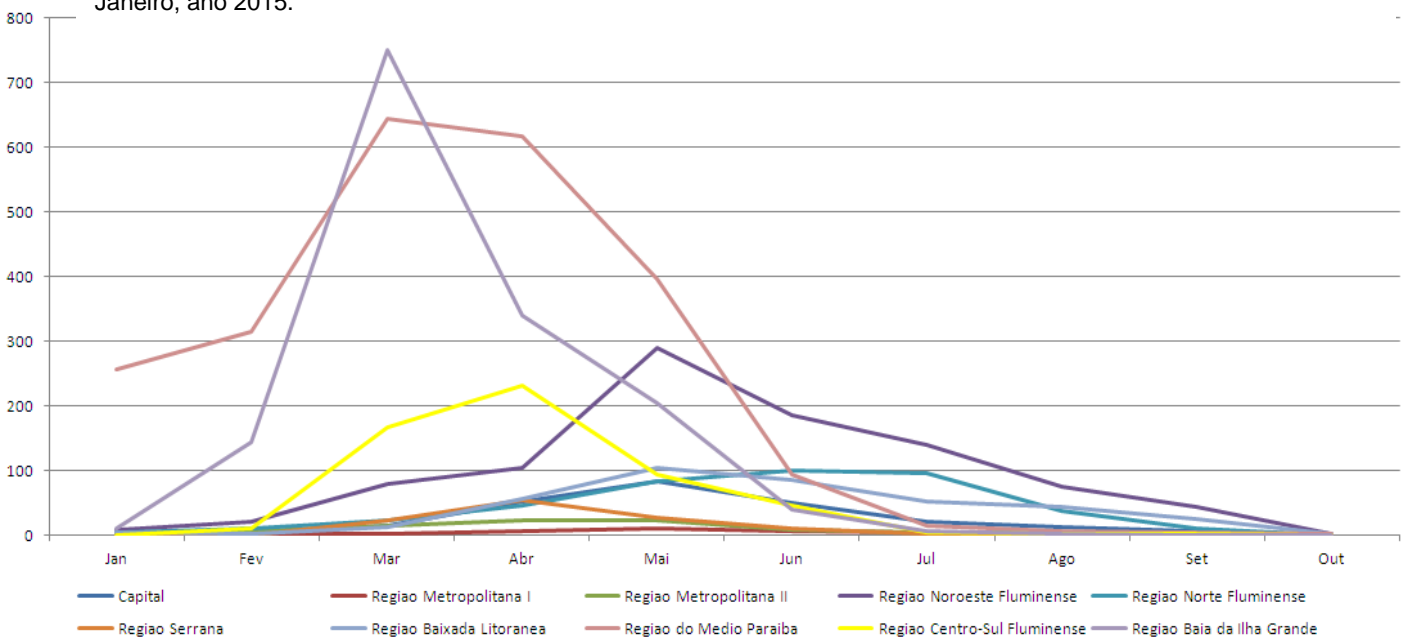
**Gráfico 3** – Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 3 de outubro de 2015 e sujeitos à revisão.

Ao observamos as taxas de incidência mensais de cada região e da capital do estado (Gráfico 4), notamos que a Região do Médio Paraíba apresentou elevadas taxas desde o início do ano, sendo acompanhada pela Baía de Ilha Grande, principalmente Angra do Reis e, em menor escala pelas regiões Centro-Sul e Noroeste.

**Gráfico 4** – Taxas de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, nas regiões e capital do Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 3 de outubro de 2015 e sujeitos à revisão.

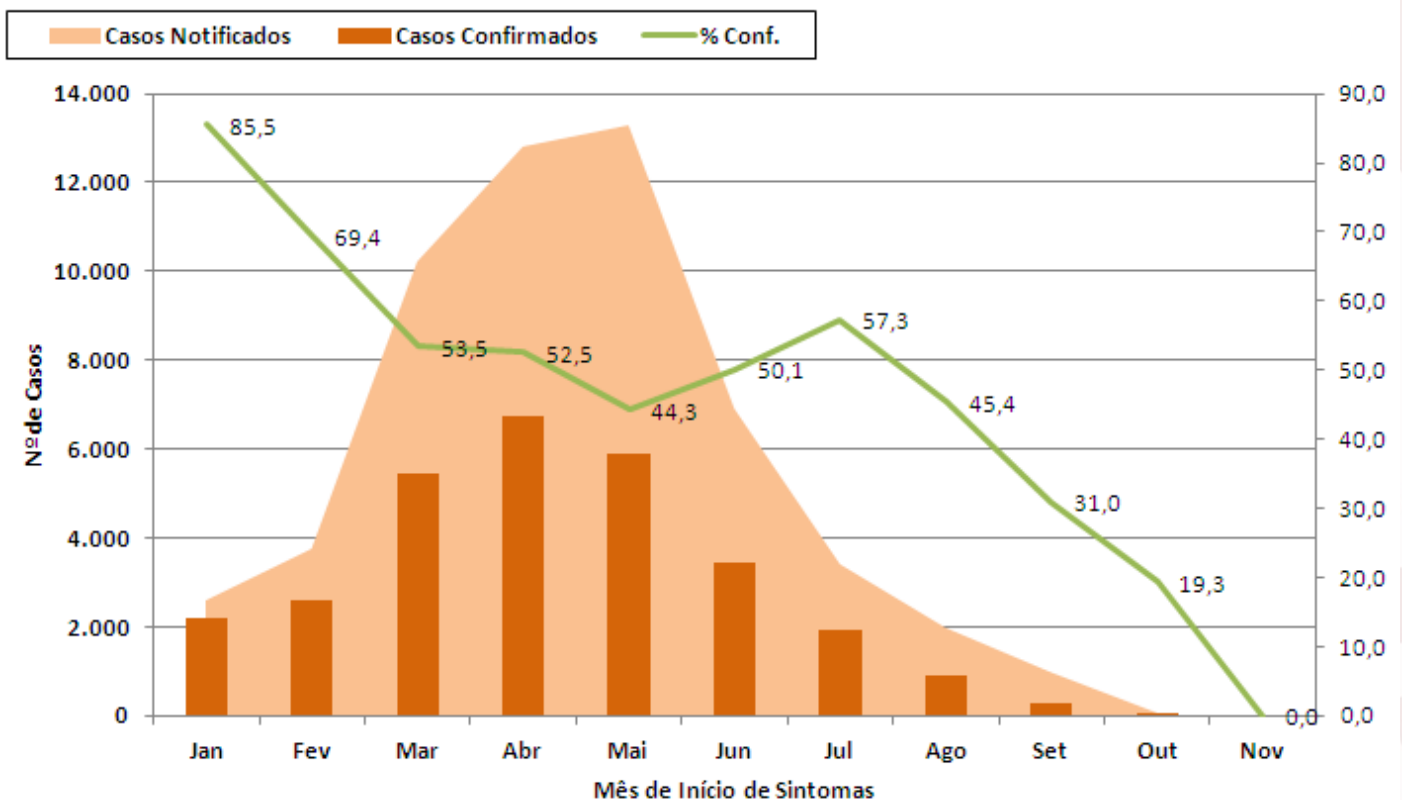
No Gráfico 5 acompanhamos a curva de casos notificados e confirmados no estado, por mês de início de sintomas, até o presente estamos com uma mediana de 51,3% de confirmação dos casos.

Dentre os 28.230 casos confirmados no estado, 14.109 foram por critério laboratorial (50,0%) e 14.121 pelo vínculo clínico-epidemiológico (50,0%). Ao analisarmos o percentual de casos confirmados somente pelo critério laboratorial entre o total de notificados, obtemos 25,2% de confirmação laboratorial.

Considerando que estamos em um ano de baixa transmissão na maioria das regiões ou municípios do estado, cabe às epidemiologias municipais avaliar se este percentual é adequado e observar a necessidade de coleta de mais amostras pelas vigilâncias municipais. Do contrário, aqueles municípios que já caracterizaram a epidemia ou a circulação viral da dengue devem reduzir o envio de amostras ao Lacen/RJ, podendo encerrar os casos pelo vínculo clínico epidemiológico.

O Gráfico 5 mostra, por área e colunas, o número de casos notificados e confirmados, bem como percentual destes (linha), no estado, tanto pelo critério laboratorial quanto pelo clínico-epidemiológico, para monitoramento mensal.

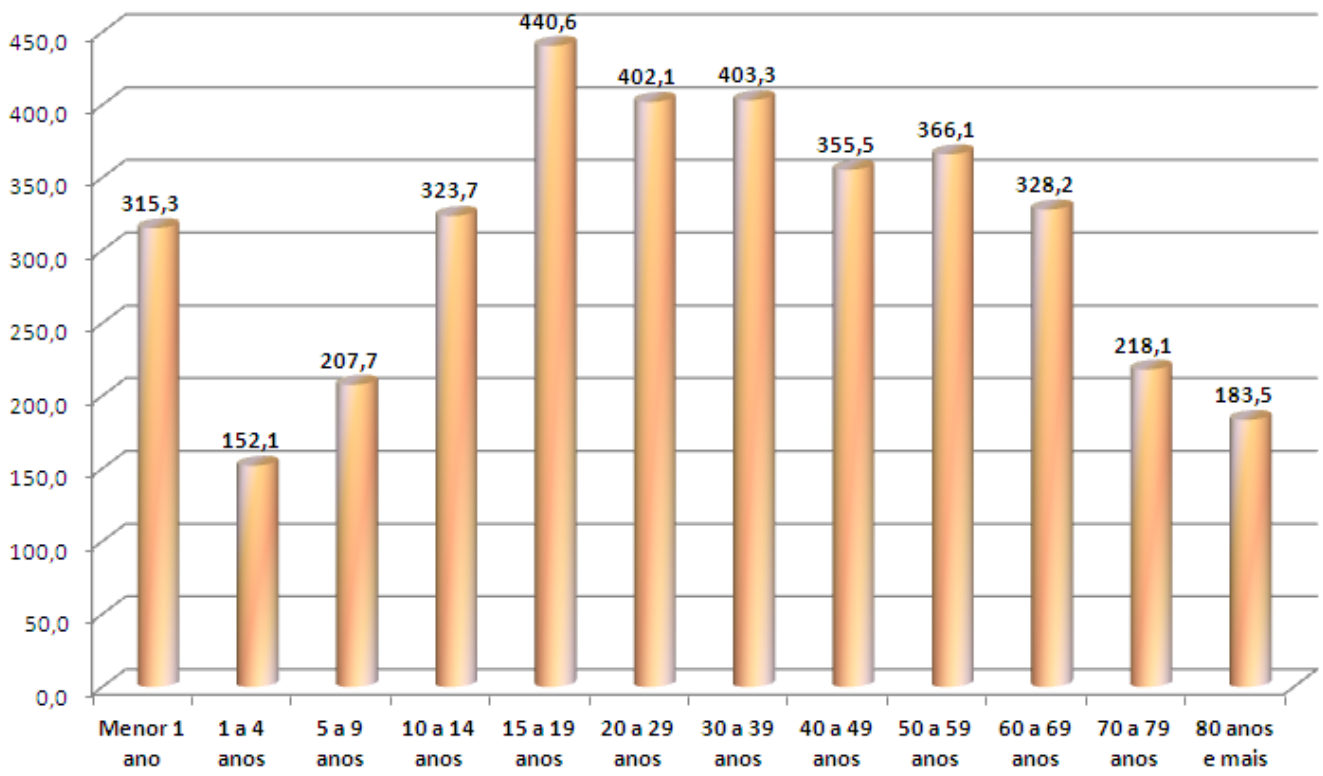
**Gráfico 5 – Casos notificados e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.**



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 3 de outubro de 2015 e sujeitos à revisão.

No Gráfico 6 demonstramos as taxas de incidência de casos notificados por faixa etária, onde observamos que os casos estão distribuídos por diversas faixas etárias.

**Gráfico 6** – Incidência dos casos de dengue, por faixa etária, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 3 de outubro de 2015 e sujeitos à revisão.

Na Tabela 2 apresentamos o número de internações de dengue por faixa etária com os percentuais, as taxas de internação e risco relativo de cada faixa etária. Destacamos as faixas de pessoas com 80 anos e mais, entre 60 e 69 anos, menores de 15 anos e entre 15 e 19 anos de idade, que apresentam maiores taxas e risco relativo.

**Tabela 2** - Internações de Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	236	24,3	6,9	1,3
15 a 19 anos	89	9,2	6,9	1,4
20 a 29 anos	139	14,3	5,1	1,0
30 a 39 anos	137	14,1	5,4	1,1
40 a 49 anos	135	13,9	5,9	1,2
50 a 59 anos	96	9,9	5,2	1,0
60 a 69 anos	80	8,2	7,0	1,4
70 a 79 anos	36	3,7	5,5	1,1
80 anos e mais	22	2,3	7,1	1,4
Não Classificados	1	-	-	-
<b>Total</b>	<b>971</b>	<b>100,0</b>	<b>6,0</b>	<b>-</b>

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 3 de outubro de 2015 e sujeitos à revisão.

Há 19 óbitos confirmados por dengue no estado, destes 14 são de pacientes que residiam no Médio Paraíba, sendo 7 em Resende, 2 em Porto Real e um óbito em cada um dos municípios a seguir: Barra Mansa, Itatiaia, Piraí, Quatis e Volta Redonda; 2 em Campos dos Goytacazes; 2 em Paraty e um em Miracema.

Quanto à classificação final dos casos estamos no momento com 29.240 casos de dengue (52,25%), 233 casos de dengue com sinais de alarme (0,4%) e 41 casos graves (0,1%). Vale ressaltar que ainda há registros incorretos no banco com a classificação antiga, onde parte dos casos de dengue continua classificada inadequadamente como dengue clássico, dengue com complicação, febre hemorrágica do dengue e síndrome do choque.

Na Tabela 3 dispomos os dados obtidos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Lacen/RJ sobre os exames para diagnóstico específicos de dengue realizados e cadastrados no estado, sendo eles as sorologias para detecção do anticorpo IgM e da partícula viral NS1 e o exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante, o PCR (*polimerase chain reaction*).

Das 728 detecções virais no estado, 682 (93,7%) foram para o Denv-1; 45 (6,2%) para o Denv-4 e uma para o Denv-2 (0,1%).

**Tabela 3-** Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue, realizados e reagentes (nº e %) no sistema GAL, 2015.

Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Reagentes	%
Sorologia IgM	9819	4253	43,3
Sorologia NS1	5474	946	17,3
Detecção Sorotipo (PCR)	1695	728	42,9

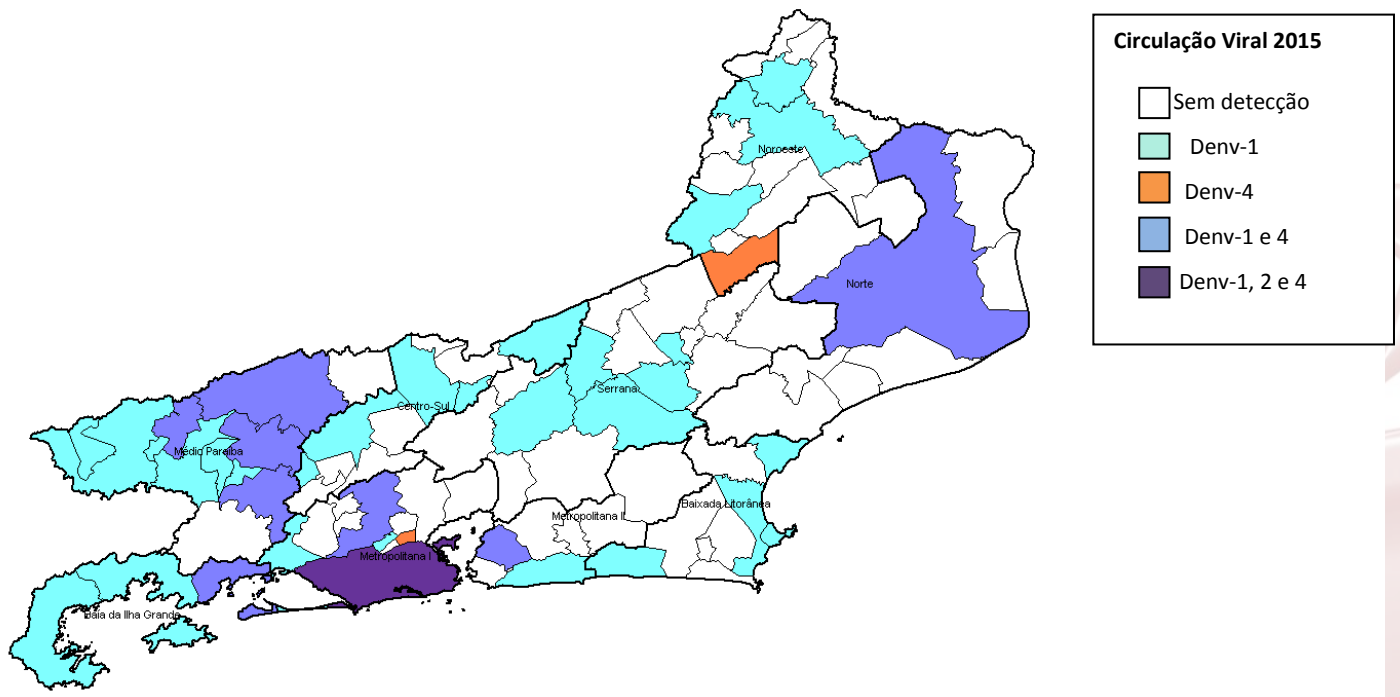
Fonte: GAL/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

Até o momento foram identificados os sorotipos Denv-1, Denv-2 e Denv-4 no estado, sendo encontrados tanto o Denv-1 quanto o Denv-4, nos municípios de Barra do Piraí, Campos dos Goytacazes, Mangaratiba, Nova Iguaçu, Piraí, Quatis, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Teresópolis, e Valença.

Somente o sorotipo Denv-1 em Angra dos Reis, Areal, Armação de Búzios, Barra Mansa, Bom Jardim, Cabo Frio, Cordeiro, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaguaí, Itaperuna, Itatiaia, Macuco, Maricá, Mendes, Mesquita, Miracema, Natividade, Nilópolis, Nova Friburgo, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Paraty, Pinheiral, Porciúncula, Porto Real, Resende, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, Sapucaia, Saquarema, São José do Vale do Rio Preto, Seropédica, Sumidouro e Volta Redonda.

Somente o Denv-4 em Itaocara e São João de Meriti. O sorotipo Denv-2 foi identificado apenas em uma amostra da Capital.

**Mapa 1** – Circulação viral da dengue no Estado do Rio de Janeiro, 2015.



Fonte: SINAN, FIOCRUZ, GAL-LACEN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 3 de outubro de 2015 e sujeitos à revisão.

## CHIKUNGUNYA

Durante o ano de **2014** foram notificados **38 casos suspeitos** de Chikungunya no Estado do Rio de Janeiro, dos quais **12 (31,6%) foram confirmados**, todos pelo critério laboratorial e também todos importados, dos seguintes locais: Angola, Haiti, República Dominicana, Venezuela, Caribe e Taiti.

Já em **2015** estamos com **60 casos notificados suspeitos até 6 de outubro**, dos quais **3 (5,0%) foram confirmados**. Assim como no ano passado todos foram confirmados através de exame laboratorial específico e também todos importados, a saber, um do Caribe e dois da Bahia.

A atualização periódica do número de casos da doença nos países das Américas pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en)

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Paula Almeida / Médica Veterinária

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

### Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: [adtzv@saude.rj.gov.br](mailto:adtzv@saude.rj.gov.br)

**Contatos:** Ângela Veltri, Carlos Henrique, Jane Maia, Maria Inês, Paula Almeida, Solange Nascimento.

**Gerente:** Dra. Cristina Giordano